

Mensagem em *Movimento*

a dança que transforma destinos

O método para sair da exibição e transformar
cada coreografia em direção, cura e edificação
para a igreja.

Por Victória Mofato

Ministério de Dança Louvor na Terra

GUIA PRÁTICO

*O altar não
pede exibição.
O altar pede direção.*

Um pouco da minha *história* com você



Victória Mofato

Fundadora da Escola Louvor na Terra

Meu nome é Victória Mofato. Eu ministro dança cristã há quase 23 anos e sou fundadora do Ministério de Dança Louvor na Terra e da Escola Louvor na Terra. Hoje, através dessa escola, o Senhor tem levantado bailarinos, ministros e líderes de dança em todo o Brasil, e eu não me canso de me admirar do que Ele tem feito.

Eu comecei o ministério ainda muito jovem, dentro da minha igreja local, sem estrutura pronta e sem referência clara de método. O que eu tinha era um chamado. E uma dor. Uma dor pela distância que eu via entre arte e espírito nos altares daquela época. Eu não me conformava em ver uma dança bonita sem mensagem, e também não me conformava em ver uma dança com boa intenção mas mal executada. Eu sabia, no meu coração, que o Senhor queria levantar uma dança que fosse as duas coisas ao mesmo tempo, no mesmo corpo, no mesmo altar.

Os anos que vieram depois foram de busca, correção, ensaio e ensino recebido diretamente da mão do Senhor no chão da igreja. Um método foi sendo construído em silêncio, muito antes de virar curso, ebook ou aula ao vivo. Eu não sentei numa mesa pra elaborar esse método. Eu o vivi. E ele foi sendo formado dentro de mim uma camada por vez, ao longo de mais de duas décadas.

Hoje esse método é o eixo de tudo que a gente ensina na Escola Louvor na Terra. E o que eu ensino não é técnica desconectada da unção, e não é espiritualidade sem preparo. É a integração dos dois polos. É a arte encontrando a Palavra dentro da mesma ministração, com beleza que sustenta a mensagem e mensagem que sustenta a beleza.

Esse é o coração da Escola. E é exatamente o coração desse ebook.

Nas próximas páginas eu vou dividir com você princípios que eu vivo, ensino e aplico há mais de duas décadas dentro do Ministério de Dança Louvor na Terra. Não é teoria. É colheita.

“

Eu não escrevi esse ebook pra você me admirar. Escrevi pra você aplicar. Cada palavra é fruto de um plantio que faço a cada ensaio, a cada ministração, a cada palavra recebida do Senhor no silêncio. Se essa mensagem chegou a você, o Senhor tem alguma coisa pra construir na tua vida. Não perde o momento.

Vamos lá.

Sumário

12 capítulos e conclusão

-
- | | |
|-----|--|
| 01 | Os Dois Polos da Dança
O espiritual e o natural andando juntos. |
| 02 | O Altar Não Pede Exibição, Pede Direção
Quando a performance rouba a mensagem. |
| 03 | Quando a Igreja Investe
O fruto que abre portas e atrai investimento. |
| 04 | Vem e Vê
Muda-se pela demonstração, não pela discussão. |
| 05 | Coreografias Que Carregam Verdade
A engenharia por trás de cada movimento. |
| 06 | Autoridade no Altar
Quando o seu corpo fala com verdade. |
| 07 | Memorização Coreográfica
A segurança que liberta a interpretação. |
| 08 | A Dança no Seu Sangue
Quando o movimento se torna automático. |
| 09 | Como Ensaiar de Verdade
Repetição, sincronismo e independência. |
| 10 | Vencendo a Timidez
Saindo da zona do "eu". |
| 11 | Um Bom Espontâneo Exige uma Boa Preparação
Preparo antes da liberdade. |
| 12 | Dança Não É Conforto
O preço do crescimento. |
| FIM | Conclusão, decida crescer
O esforço que transforma destinos. |
-

Os Dois Polos da *Dança*

o espiritual e o natural

Existe algo que você não pode esquecer nunca: a dança caminha por **dois polos**.

O primeiro polo é o espiritual. A dança precisa estar conectada intensamente com o reino espiritual. Tudo o que a gente faz é baseado, sim, num reino invisível, porém real. É desse lugar que vem aquilo que liberta, que transforma, que impacta a vida.

Mas existe o segundo polo, o natural. No natural, a dança é uma arte. E essa arte precisa ser bem executada, precisa ter beleza. Através da nossa dança, a gente adora a Deus, mas através da arte, a gente também atrai vidas a se renderem ao Senhor e a serem impactadas com a mensagem que a gente passa.

O lado natural é o lado técnico, corporal, físico, é aquilo que todas as pessoas enxergam quando param para olhar. O lado espiritual é aquilo que impacta a vida, que liberta, que transforma.

Os dois precisam estar alinhados. Não é escolher um ou outro. É os dois andando juntos.

OS DOIS POLOS EM EQUILÍBRIO

POLO ESPIRITUAL

Conexão, oração e dependência do reino invisível.

+

ALINHADOS

POLO NATURAL

Técnica, beleza e execução bem feita da arte.

“

Esse tema fala profundamente comigo, não só espiritualmente, como de forma natural também. Por isso eu bato tanto nessa tecla: tanto o natural quanto o espiritual precisam estar alinhados. Um sem o outro não sustenta o altar.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Eu tenho cuidado com o lado espiritual da minha dança (oração, dependência, busca no reino invisível)?

☐

Eu tenho cuidado com o lado natural (técnica, beleza, execução bem feita)?

☐

Hoje, qual dos dois polos está mais fraco no meu ministério?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Escolha o polo mais fraco e defina UMA atitude concreta para esta semana. Se for o espiritual, reserve 10 minutos de oração antes de cada ensaio. Se for o natural, marque uma aula de técnica ou separe um tempo fixo de treino.
- Peça a uma pessoa de confiança do seu ministério um retorno honesto sobre qual polo ela enxerga mais forte na sua dança, e anote o que ela falar.
- Escreva num papel os dois polos e, ao lado de cada um, uma ação que você vai começar hoje para equilibrá-los.

REFLEXÃO

Se alguém de fora assistisse você dançar hoje, veria os dois polos alinhados, ou só um deles?

O Altar Não Pede Exibição, Pede *Direção*

quando a performance rouba a mensagem

O altar não pede exibição. O altar pede direção. Guarde essa frase.

Um dos maiores erros de um ministério de dança é colocar a performance como prioridade. E quando você faz isso, a mensagem se perde. Você pode ter passos limpos, elasticidade, utensílios lindos, e ainda assim entregar pouca mensagem.

Pense: as pessoas na igreja não estão ali para ver dança. Estão ali para ouvir a Palavra, para crescer, para encontrar Jesus. Por isso a sua dança precisa ser ainda mais clara, porque a maioria de quem assiste não entende de dança. Acha bonito, mas não entende.

E é aqui que muita gente se confunde. Quando você entende de dança, você automaticamente se identifica com o grupo que faz a performance com mais excelência. Mas o público que está dentro da igreja não está ali para ver dança, está ali para largar o pecado, viver em santidade, se aprofundar no Evangelho.

Se as pessoas não entendem de dança, então quem dança precisa entender que o que a gente faz precisa ser **muito mais claro** do que quando apresentamos para quem entende. A beleza vai existir, mas a mensagem que você passa precisa ser tão importante quanto a beleza da coreografia. Os dois precisam andar juntos.

“

Eu já vi grupos que dançavam muito bem, com uma performance incrível, daquelas de você olhar e falar "eu quero saber fazer isso". E eu parei e pensei: por que aquele ministério não teve uma explosão tão grande? Aí eu entendi. A performance no altar não pode virar prioridade. Porque quando a performance vira prioridade, a mensagem se perde.

Se você pega a arte da dança e coloca só a arte no altar, vai ser lindo, todo mundo vai aplaudir. Mas você não está num circo, você não está num teatro. Você está dentro de uma igreja. E aí vem a pergunta: a pessoa aplaudiu uma performance, ou ela glorificou a Deus porque, junto com a performance, tinha uma boa mensagem que a edificou?

- Se você dança de qualquer jeito e só coloca a mensagem, você tira o valor da arte, e o peso da mensagem enfraquece.
- Se você pega só a arte, você tira o peso da mensagem, e vira só performance.
- Mas se você pega a **arte bem feita** e alinha com a **comunicação da mensagem**, não tem como uma igreja não ser edificada.

A performance no altar não pode virar prioridade. Porque quando ela vira, a mensagem se perde.

Tem muita gente crescendo tecnicamente, mas permitindo que a essência da mensagem suma. E aí as pessoas vão começar a falar: "a igreja não precisa de dança". E eu vou concordar. A igreja não precisa de dança, a igreja precisa de palavra, precisa de algo que transforme, que cure, que liberte.

Mas a partir do momento em que a dança causa isso nos corações, aí a igreja vai precisar dessa dança.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Quando eu crio uma coreografia, eu penso primeiro na beleza ou na mensagem?

☐

Alguém que não entende nada de dança consegue entender a mensagem da minha última coreografia?

☐

A minha dança já gerou testemunho, ou só gerou aplauso?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Pegue a última coreografia que você montou e tente resumir a mensagem dela em uma frase. Se você travar, é sinal de que faltou mensagem.
- Mostre um vídeo dessa coreografia para alguém que não entende de dança e pergunte o que a pessoa entendeu. Compare com o que você queria passar.
- Na próxima criação, decida a mensagem ANTES de escolher os passos, e só depois monte a beleza em cima dela.

REFLEXÃO

A sua dança tira o valor da arte, tira o peso da mensagem, ou junta os dois?

Quando a Igreja *Investe*

o fruto que abre portas

Muitos ministérios conversam comigo sobre a mesma dor: a igreja não investe no ministério de dança. Às vezes o pastor não investe, às vezes a igreja não respeita a dança como respeita o louvor e os outros ministérios.

Eu quero te mostrar por outro ângulo.

“

Uma das coisas que fez o nosso ministério chegar a níveis mais altos foi uma igreja que abraçou a gente e investiu em nós. A Apóstola Rosania Mofato investiu no nosso ministério. Mas por quê? Porque quando ela olhou, ela percebeu que aquilo não era apenas uma dança embelezando o culto. Ela percebeu que aquele ministério estava trazendo edificação para a igreja. Estava dando direção.

O altar saiu daquele lugar onde tem um ministério que faz uma performance bonita e passou a ser um lugar onde todos que estavam ali embaixo recebiam algo de Deus. Sempre tinha testemunho, sempre tinha algo jorrando do altar através da nossa vida.

Foi aí que a Apóstola entendeu que era um ministério que deveria crescer. E para crescer, precisaria de investimento. Nessa época, a gente ganhou uma sala. Até então a gente ensaiava só no templo. Construíram uma sala, colocamos espelho, lugar para guardar os utensílios, e ali a gente começou a se empenhar mais, crescer mais, e com o tempo dar aula para outros ministérios.

Por que a gente recebeu esse investimento? Porque eles entenderam que, investindo na nossa vida, a igreja também seria abençoada. O altar não estava sendo usado para exibir uma dança bonita, ele se tornou um lugar de **direção e edificação**.

Então, se você quer que invistam no seu ministério, a pergunta não é "por que não investem em mim?". A pergunta é: **o que o meu altar tem gerado?**

CHECKLIST PRÁTICO

☐

O meu ministério tem gerado testemunhos e edificação, ou só apresentações bonitas?

☐

Se o meu pastor olhasse hoje, ele veria direção ou só performance?

☐

Eu tenho reclamado da falta de investimento, ou tenho gerado o fruto que atrai investimento?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Liste os últimos 3 momentos em que a sua dança gerou testemunho ou edificação. Se a lista vier curta, o foco precisa sair da performance e ir para o fruto.
- Marque uma conversa com o seu pastor ou líder para entender o que ele espera do ministério de dança, e ouça sem se defender.
- Escolha a próxima ministração e defina, antes dela, qual fruto você quer que fique na igreja depois que a música acabar.

REFLEXÃO

O que precisa mudar no seu altar para que ele deixe de "embelezar o culto" e passe a "dar direção à igreja"?

Vem e *Vê*

muda-se pela demonstração, não pela discussão

Muita gente fala: "eu não concordo com dança dentro da igreja". E na maioria das vezes, quem fala isso é porque nunca se deparou com um ministério em que, quando se dança, o Evangelho realmente é pregado. Nunca conheceu. Sempre viu gente que sobe no altar, levanta o braço, sacode, gira, volta, mas não se preocupa com a mensagem.

Então como é que a gente muda a concepção dessa pessoa? Não é discutindo.

“

Você nunca me vê pela internet falando "eu não concordo com você que discorda de dança". Por quê? Porque a gente só muda a realidade do que a pessoa pensa quando apresenta o certo para ela. Eu não vou convencer ninguém discutindo. Sabe como eu mostro? Através dos frutos. Como está na Palavra: "pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Vem e vê" (João 1:46). Eu não vou ficar insistindo para você acreditar que a dança edifica. Eu quero que você venha e veja.

“

*Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode vir alguma coisa boa?
Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.*

JOÃO 1:46

Deixa eu te contar uma história. Um menino do nosso ministério, o Arthur, foi com a esposa, a Dani, pregar numa igreja. A Dani pregou e o Arthur dançou. Quando acabou, o pastor chamou o Arthur e falou:

O QUE O PASTOR DISSE

Eu não concordava com menino na dança. Nunca concordei. Sempre achei que os meninos dançavam de um jeito que eu não achava bonito diante do altar. Mas a minha concepção mudou. Porque quando eu vi você dançando, eu vi que pode sim existir homem que passa uma mensagem dançando como homem, com passos firmes, sem tirar a característica de um homem.

O Arthur ficou muito feliz, o pastor elogiou, os homens da igreja elogiaram. Agora imagina se, ao invés disso, alguém tivesse ido discutir com esse pastor. Ele só ia bater boca. Ele não mudou porque discutiu com alguém. **Ele mudou porque viu.**

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Eu tenho tentado convencer as pessoas com argumento, ou com fruto?

☐

A minha dança é forte o suficiente para "mudar a concepção" de quem duvida?

☐

Quando alguém critica a dança na igreja, minha reação é discutir ou é mostrar o certo?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Pense em uma pessoa específica que duvida da dança na igreja e pare de tentar convencê-la com palavras.
- Prepare UMA ministração com tanta excelência e mensagem que ela funcione como um "vem e vê" para essa pessoa.
- Convide essa pessoa (ou o líder dela) para assistir, e deixe o fruto falar por você.

REFLEXÃO

Existe alguém que duvida da sua dança hoje. O que você precisa entregar para que essa pessoa diga "vem e vê"?

Coreografias Que Carregam *Verdade*

a engenharia por trás do movimento

Quando você cria uma coreografia, você precisa pensar em construir algo que **carregue a verdade**. A verdade precisa estar naquela dança. Existe todo um contexto, toda uma estrutura que você coloca ali dentro da criação, que vai fazer com que a mensagem seja pregada e anunciada no altar.

Quando Deus me deu essa direção, a gente passou a alinhar bastante a técnica, mas ao mesmo tempo passou a aprender a expressar bem a mensagem que a música queria transmitir. E isso envolveu estudo bíblico, busca no reino espiritual e entendimento do que aquela música verdadeiramente queria passar.

A gente não pega só uma música, monta uma coreografia dentro da letra e solta. A gente cria contextos, histórias, coisas onde a gente sabe que a mensagem vai ficar clara para quem está assistindo.

A ENGENHARIA DE UMA COREOGRAFIA



“

Eu coloquei algumas pessoas do ministério para fazer aula de circo. E aí vem a pergunta: "Vitória, qual a necessidade de botar alguém girando lá em cima?" Tudo depende do tema. É girar só para mostrar que sabe girar? Não. No nosso congresso, o tema foi Alvorada. No momento em que a pessoa girava no tecido, a música falava "faz brilhar a tua glória sobre mim". Então a gente direcionou a luz sobre ela, e aquele giro representava que ela estava sendo revestida de glória naquele momento.

Percebe? Tinha a beleza da arte, o tecido lindo, a pessoa girando, mas tinha uma mensagem dando **contexto** àquela beleza. Não era beleza pela beleza. Era beleza com significado. E isso causa outra coisa no coração das pessoas.

Toda criação coreográfica tem uma engenharia: um início, um meio e um fim. Tem uma intenção. Quando você cria pensando só no movimento bonito, você faz exibição. Quando você cria pensando na verdade que aquele movimento carrega, você faz direção.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Antes de montar a coreografia, eu estudo o que a música realmente quer dizer?

☐

Cada movimento importante tem um significado, ou tem movimento "só porque é bonito"?

☐

A minha coreografia tem início, meio e fim, uma história clara?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Pegue a música que você vai dançar e escreva o início, o meio e o fim da história que ela conta.
- Marque os 2 ou 3 momentos mais fortes da letra e crie um movimento com significado claro para cada um.
- Revise a coreografia e corte todo movimento que está ali "só porque é bonito" e não carrega mensagem.

REFLEXÃO

Pegue a sua próxima música. Qual é a mensagem central dela, e qual movimento vai deixar essa mensagem impossível de não entender?

Autoridade no *Altar*

quando o seu corpo fala com verdade

As pessoas que estão de fora conseguem perceber quando você tem **autoridade** num assunto. Elas percebem se aquilo que você está dançando tem verdade, ou se você está ali só se mexendo, ou às vezes nervoso.

A sua face transmite uma mensagem. Os seus movimentos transmitem uma mensagem. É muito necessário que quem está recebendo a ministração veja que aquilo que você faz tem conhecimento de causa. Quando você tem autoridade no assunto, o seu olhar muda, a sua expressão facial muda, a maneira como você expressa os movimentos muda, porque você entende o que está fazendo ali.

E o que mais ajuda isso a acontecer é uma coisa que eu vou desenvolver nos próximos capítulos: a capacidade que o seu corpo tem de reter movimentos.

“

Quando o movimento se torna automático, quando você não precisa pensar muito para fazer aquele movimento, você tira o foco do movimento e coloca o foco na interpretação. Facial, corporal. Você não fica preso em "ai meu Deus, esse braço é pra cá? Esse braço é pra lá?". E quando você não está seguro no movimento, as pessoas percebem.

Existe uma diferença enorme entre uma pessoa dançando com segurança e uma pessoa insegura no que está fazendo. Quando você não está seguro, você dança olhando para o lado, faz uma face de quem precisa lembrar o passo, e aí você passa para a pessoa uma mensagem de nervosismo e insegurança. Você tira o foco dela da mensagem que ela precisava sentir e receber, e faz com que ela se foque no seu nervosismo. O nosso semblante mostra isso.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Quando eu danço, o meu rosto transmite a mensagem, ou transmite "estou tentando lembrar o passo"?

☐

Eu tenho autoridade (conhecimento de causa) sobre o que estou dançando?

☐

As pessoas veem verdade no meu olhar quando eu ministro?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Grave um vídeo seu dançando e assista sem som. Se a sua face não entrega a mensagem, o trabalho é de interpretação, não de passo.
- Antes de ministrar, estude o tema e a letra até você entender de verdade o que está anunciando. É isso que gera autoridade.
- Separe um momento de treino só para o rosto, na frente do espelho, e não só para o corpo.

REFLEXÃO

Grave um vídeo seu dançando e assista sem som. Só pela sua face e postura, dá para saber a mensagem?

Memorização *Coreográfica*

a segurança que liberta a interpretação

Parece que esse tema não bate com o anterior, né? Eu trouxe um tema sobre não fazer do altar uma exibição, e agora estou falando de memória coreográfica. Mas escuta: uma das coisas que mais ajudou o Ministério de Dança Louvor na Terra a passar bem a mensagem foi a **segurança na memorização**.

Quando você memoriza bem a coreografia, quando você memoriza o passo que foi ensaiado, você apresenta os movimentos de outra forma. O seu semblante muda. Tudo muda. Porque você está seguro no que está fazendo.

Tem muita gente que não consegue passar bem uma mensagem por falta de segurança, porque não ensaiou como devia. Essa é uma realidade.

Agora, atenção a um ponto importante: existe um nervosismo que pode ficar, e um que não pode.

“

"Vitória, então eu não posso ficar nervoso quando vou dançar?" Pode. Mas não pode ser o nervosismo de insegurança. Tem que ser o nervosismo de dependência. Eu estou nervosa porque vou entrar para ministrar algo, eu preciso que o Senhor esteja comigo, que a glória dele se manifeste. Esse é o meu nervosismo. Mas a segurança de que você ensaiou, de que você fez a sua parte, precisa existir.

Saiba a diferença: você está nervoso porque não foi ao ensaio, ficou mexendo no celular e não gravou direito a sequência? Ou você está nervoso porque está dependente de Deus, querendo que tudo dê certo? Um nervosismo tira a sua mensagem. O outro te conecta com Deus.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Eu memorizo a coreografia a ponto de dançá-la sem pensar nos passos?

☐

O meu nervosismo hoje é de insegurança (não ensaiei) ou de dependência (dependo de Deus)?

☐

Eu fiz a minha parte no ensaio antes de subir ao altar?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Antes da próxima apresentação, ensaie a sequência até conseguir fazê-la sem pensar nos passos.
- Na hora do nervosismo, pergunte a si mesmo: é falta de preparo ou é dependência de Deus? Se for preparo, resolva ensaiando mais.
- Escolha uma parte que você ainda não gravou bem e treine só ela, em separado, até sair natural.

REFLEXÃO

Na sua última apresentação, o nervosismo veio da falta de preparo ou da dependência de Deus? Seja honesto.

A Dança no Seu *Sangue*

quando o movimento se torna automático

A dança precisa se tornar **natural** para você. Automática. Senão você não vai conseguir estar com segurança no altar.

Deixa eu te explicar com uma imagem simples. Você já viu uma pessoa começando a digitar no teclado? Ela começa dedo por dedo, catando milho. Com o tempo, aumenta a velocidade. Daqui a pouco, ela digita sem olhar. Isso se chama desenvolvimento motor: quanto mais eu pratico, quanto mais eu executo, mais aquilo se torna automático dentro de mim.

Com a dança é igual. Pelo menos os movimentos básicos, a gente precisa saber fazer de forma natural: um *développé*, uma pirueta, um salto, um rolamento, um *skip*, um *grand battement*, um *rond*, uma passada de braço. Essas coisas precisam se tornar naturais, porque aí você para de pensar no movimento e começa a pensar na expressão.

Quando o movimento está natural, se a música fala de tristeza, você consegue ficar triste. Se fala de alegria, você consegue expressar alegria. Porque o movimento já está gravado, e agora você coloca a expressão facial e corporal por cima. Mas se você não está seguro no movimento, você fica travado, não consegue expressar nada, porque não está gravado.

“

Muita gente me pergunta: "os espontâneos de vocês são todos ensaiados?". E eu falo: tem sequência que a gente cria na hora. Numa igreja no Espírito Santo, eu criei uma sequência com a Bruna em 20 segundos, ali no canto. Falei: "Bruninha, você vai fazer papa, abre, papa, abre, grama, timã, desce, pisa, pisa, salta". E a gente entrou e dançou. Por que ela conseguiu fazer aquilo comigo, de forma natural? Porque esses movimentos são automáticos na Bruna, são automáticos em mim, são automáticos na Larissa.

E é por isso que a gente não vai ao ensaio só para aprender coreografia. A gente vai ao ensaio para **aprender movimentos**. Quando a gente aprende os movimentos, a gente pega esses movimentos e coloca dentro da coreografia. Aí a coreografia flui, porque a base já está no corpo.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Eu domino os movimentos básicos da dança a ponto de fazê-los sem pensar?

☐

Nos meus ensaios, eu aprendo movimentos, ou só decoro sequências?

☐

Se me pedirem uma sequência nova na hora, o meu corpo responde?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Escolha 3 movimentos básicos que ainda não são automáticos e treine cada um por alguns minutos, todos os dias, esta semana.
- No próximo ensaio, foque em aprender movimento, e não só em decorar a coreografia inteira.
- Peça a alguém para te ditar uma pequena sequência na hora e tente executá-la, para testar se a base já está no seu corpo.

REFLEXÃO

Liste 3 movimentos que ainda não são automáticos em você. O que você vai treinar essa semana para que eles entrem no seu sangue?

Como Ensaiar de *Verdade*

repetição, sincronismo e independência

Se você quer que o altar deixe de ser só exibição e vire direção, o ensaio precisa mudar. Aqui vão as coisas em que eu bato tecla com o meu ministério.

TRÊS CHAVES DO ENSAIO DE VERDADE

1**Repetir**

até todos acertarem.

2**Separar**

para tirar a dependência.

3**Ensaiar no altar**

no lugar onde vai dançar.

1

Repita até todos acertarem.

Quando eu crio uma coreografia, eu boto o ministério para repetir o mesmo passo 20 vezes. Tem gente que fala "ah, só um errou, não tem problema". Eu não sou assim. Se vão dançar sete, os sete têm que acertar. Eu passo até todo mundo fazer igual. Quem já acertou vai ter que ter paciência com quem está errando, porque dança em grupo é assim.

Como que uma igreja vai receber a mensagem se cada um dança num tempo? Vai um braço, vai outro, sem coordenação. Fica muito triste ver gente dançando fora do tempo da música. Mas quando todo mundo dança em sincronismo, aquilo faz parte de uma boa coreografia com uma mensagem bem passada.

2

Faça dançar separado, para tirar a dependência.

Muita gente trava porque copia do outro. Se a que está do lado esquece, eu esqueço junto. Então, no ensaio, pegue as pessoas e bote para dançar separado. "Agora só vocês duas fazem esse coro." O que elas errarem, o resto limpa depois. Isso tira a dependência de dançar sempre olhando um para o outro.

“

Nosso grupo tem 30 pessoas dançando. Eu divido de 10 em 10. "Agora só 10 fazem essa parte." Aí saem, mais 10. Ou de cinco em cinco. E eu pego quem dança mais atrás e coloco na frente. Por quê? Para que todos estejam seguros. A Vânia Reis faz isso no ensaio também.

3

Ensaie no lugar onde você vai dançar.

Tem gente que memoriza a coreografia atrelada ao ambiente do ensaio. Aí, quando vai dançar em outro lugar, a cabeça dá um bug. Por isso, mesmo que você ensaie numa sala, pegue pelo menos um ensaio no altar, no lugar onde vai ministrar. A gente faz isso muito: um ensaio geral no altar. Isso acontece muito também com quem ensaia olhando para o espelho, quando dança sem o espelho, esquece tudo.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Eu repito os passos até TODO o grupo acertar, ou aceito que "um errou, tudo bem"?

☐

O meu grupo dança em sincronismo, no mesmo tempo da música?

☐

Eu faço as pessoas dançarem separadas ou sozinhas para tirar a dependência?

☐

Eu ensaio pelo menos uma vez no lugar onde vou dançar?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- No próximo ensaio, escolha o passo mais difícil e repita com o grupo até TODOS acertarem, sem passar adiante antes disso.
- Separe as pessoas em duplas ou pequenos grupos para dançarem sozinhas e tirar a dependência de copiar o outro.
- Marque pelo menos um ensaio no altar, no lugar onde vocês vão ministrar, antes da apresentação.

REFLEXÃO

Qual dessas 4 práticas está faltando no seu ensaio hoje, e por quê?

*A gente só muda a
realidade do que
a pessoa pensa
quando apresenta
o certo para ela.*

Vencendo a *Timidez*

saindo da zona do "eu"

Tem muita gente que sabe os passos certos, mas na hora o corpo trava por causa da timidez. É uma realidade de muita gente. Então vamos falar sobre isso com verdade.

A timidez vai sendo retirada de você com o tempo. Mas a gente precisa entender que a timidez atrapalha a ação de Deus através da nossa vida. Deus dá direções, e às vezes a gente não executa por causa da timidez.

E a timidez, biblicamente, é séria. Se a gente for em Apocalipse, ele fala que os tímidos não herdarão o Reino dos céus. E aqui não estou dizendo que você não pode ter vergonha de nada, estou falando da timidez que impede a ação do Espírito através de você. Deus está querendo te usar, quer se manifestar, quer que você faça, e você não faz por causa da timidez.

“

Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos... a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

APOCALIPSE 21:8

E eu vou te falar uma coisa séria, que eu já vi cientificamente falando: a timidez também tem uma raiz no orgulho.

“

"Que isso, Vitória?" Calma. É que a pessoa muito tímida está pensando: "e se eu errar? E se eu não conseguir? O que as pessoas vão pensar de mim?". Está pensando muito em si mesma. Com foco nela. Mas em Cristo, a gente precisa entender que não é sobre nós, é sobre Ele. Nós somos instrumentos nas mãos dele. Então eu preciso sair da zona do "eu" e entrar na zona do "dele, por Ele e para Ele".

Deus não está à procura dos capacitados. Ele está à procura dos disponíveis, daqueles que disseram sim para Ele. Se você disse sim, entenda: Ele vai te capacitar, vai te ajudar, vai te erguer. Não é sobre você errar ou fazer de forma ruim. É sobre entender que Ele te capacita porque quer ser glorificado através de você.

Foi assim com Davi. Ele era apenas um pastor de ovelhas quando o Senhor o escolheu. Não foi a capacidade dele que chamou a atenção de Deus, foi a disponibilidade.

“

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tirei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o soberano sobre o meu povo, sobre Israel.

2 SAMUEL 7:8

Como se vence a timidez? Rompendo pelo espírito, entendendo que Ele me capacita, me levanta e me usa. Mas vencer a timidez também é um **exercício**, natural e espiritual. Você fica tímido para realizar algo muitas vezes porque não sabe fazer. Eu tenho certeza: se você tiver segurança no que está fazendo, você não vai ficar tão tímido. Passe a fazer as coisas com mais segurança e, ao mesmo tempo, ore, peça direção a Deus para romper.

A oração é a base para tudo: "Senhor, vai me ajudando a perder essa timidez. Vai me dando a coragem necessária." Porque os discípulos perguntaram a Jesus o que fariam, e Ele respondeu: quando estiverem diante das autoridades, não se preocupem com o que vão falar, porque o Espírito falará por vós.

“

Quando vos conduzirem às sinagogas, perante os magistrados e as autoridades, não vos preocupeis de como ou de que maneira respondereis... porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, o que deveis dizer.

LUCAS 12:11-12

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Quando eu travo, é medo do que os outros vão pensar de mim?

☐

Eu tenho lembrado que a dança é sobre Ele, e não sobre mim?

☐

A minha timidez vem também da insegurança de não saber o movimento?

☐

Eu tenho orado pedindo coragem, além de treinar?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Escreva a oração que você anotou na reflexão e faça dela antes de cada ensaio e ministração.
- Identifique se a sua timidez vem de insegurança no passo. Se for, resolva a parte prática ensaiando até ganhar segurança.
- Aceite um pequeno desafio de exposição por vez (um coro na frente, um espontâneo curto) para exercitar o romper, um passo de cada vez.

REFLEXÃO

Escreva uma oração curta pedindo a Deus para te ajudar a sair da "zona do eu" e romper a timidez.

Um Bom Espontâneo Exige uma Boa *Preparação*

preparo antes da liberdade

Na minha humilde opinião, nem todo mundo do ministério está preparado para dançar espontâneo. O espontâneo não é para todo mundo, é algo para o qual a pessoa precisa **estar preparada**.

Pensa comigo: no espontâneo, você cria uma coreografia na hora. Tem gente que não está preparada para isso e sobe no altar jogando o braço para cima e para baixo, sem saber o que está fazendo. Isso precisa ser trabalhado.

O ministério precisa ter um momento de treino de espontâneo: colocar a música, a pessoa vai dançando, e o coreógrafo ou o líder ajuda ali na hora, "esses movimentos não estão legais, melhora isso, melhora a sua expressão".

E aqui a falta de técnica pesa muito. Quando você não tem técnica, você não tem sequências coreográficas na sua mente para criar na hora. Aí você faz movimentos muito repetitivos, sempre o mesmo, o mesmo, o mesmo.

“

Eu tenho 40 pessoas no ministério. Sabe quantos dançam espontâneo? Dez. Porque nem todos estão preparados. Nem todos têm técnica, criatividade e segurança para isso. Eu não vou botar uma pessoa insegura lá em cima tirando a atenção da igreja. O espontâneo não é para tirar a atenção de ninguém, é o momento do ministério se unir com o louvor e ser instrumento de edificação para a igreja.

"Ah, Vitória, quando eu danço espontâneo, não danço para ninguém me ver, danço para Deus me ver." Então dança no seu quarto, dança na sua sala. Se você quer só que Deus te veja, o quarto resolve. Mas se você está no altar, tem uma igreja inteira ali olhando. É para a edificação da igreja, é ou não é? Se não for, não precisa dançar espontâneo no altar.

O espontâneo precisa ser de alguém com facilidade de gravar movimentos, criatividade, conexão e entendimento do grupo. Porque não pode ser um momento bagunçado, senão a gente atrapalha o momento do louvor.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

O meu ministério tem um momento de treino específico de espontâneo?

☐

Quem sobe para o espontâneo tem técnica, segurança e criatividade para isso?

☐

O nosso espontâneo edifica a igreja, ou às vezes atrapalha o louvor?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Crie no cronograma do ministério um momento fixo de treino de espontâneo, com música e alguém corrigindo na hora.
- Defina com sinceridade quem já está preparado para o espontâneo hoje e quem ainda precisa se preparar, sem constranger ninguém.
- Para quem ainda não está pronto, monte um plano de desenvolvimento (técnica, criatividade, segurança) antes de subir ao altar no espontâneo.

REFLEXÃO

No seu ministério, o espontâneo hoje está sendo direção, ou está tirando a atenção da igreja?

Dança Não É *Conforto*

o preço do crescimento

Escuta o que eu vou te falar: **dança não é conforto.**

Quando você dança bem feito, aquilo é um exercício físico. Dói passar um braço bem passado. Dói passar uma perna bem passada. Alongar dói. Aprender a fazer movimentos com amplitude dói. Não é sempre confortável, é verdade. E aí a pessoa tem preguiça de alongar, preguiça de fazer o movimento se tornar automático, preguiça de estar no ensaio, mas quer ser da dança.

A pessoa que entra para o ministério precisa entrar com a consciência de que vai estar ali crescendo cada vez mais. Ninguém entra para o ministério para ficar na zona de conforto. Não dá. Entrou, precisa **decidir crescer**, senão não tem como estar ali.

“

Se uma pessoa vai tocar violão no louvor, ela faz aula de violão. Bateria, faz aula de bateria. Agora, de dança, não? "Eu não preciso fazer aula, eu só chego lá e mexo o corpo." Quem foi que colocou isso na cabeça das pessoas que dançam na igreja? Precisa ter base técnica. Aí a galera vai lá, não se matricula, e fica esperando a técnica cair do céu. É isso que eu não consigo entender.

Tem muito ministério que não cresce por um motivo simples: não quer se esforçar. E o crescimento é um trabalho recíproco, eu ajudo a pessoa a crescer, e a pessoa precisa entender que ela também precisa querer crescer.

Por isso, esse é o meu conselho para você e para o seu ministério: parem de esperar a técnica cair do céu. Busquem aula, busquem base, trabalhem a memorização, tornem os movimentos automáticos. Porque é tempo de crescer.

CHECKLIST PRÁTICO

☐

Eu tenho tratado a dança como um dom que exige preparo, ou como algo que "é só chegar e mexer o corpo"?

☐

Eu (e o meu ministério) estamos buscando aula e base técnica de verdade?

☐

Eu decidi crescer, ou entrei no ministério para ficar na zona de conforto?

PLANO DE AÇÃO, se você deixou alguma caixa sem marcar

- Escolha o próximo passo de esforço que você vem adiando (uma aula, um alongamento diário, um ensaio a mais) e comece ainda esta semana.
- Leve para o seu ministério a conversa sobre "decidir crescer" e proponha uma meta de estudo ou aula para todos.
- Se existe uma escola ou aula de dança disponível, matricule-se ou organize a turma do ministério. Pare de esperar a técnica cair do céu.

REFLEXÃO

Qual é o próximo passo concreto de esforço que você vem adiando, e que você vai começar essa semana?

*Deus não está
à procura dos
capacitados. Ele
está à procura
dos **disponíveis**.*

Decida *crescer*

Se tem uma coisa que eu quero que você guarde deste ebook, é esta: o altar não pede exibição, o altar pede direção.

A beleza da arte da dança precisa existir? Com certeza. Mas ela sozinha faz do altar apenas um lugar de exibição. Agora, quando você aplica a mensagem dentro dela, a Bíblia dentro dela, quando você cria um contexto que leva as pessoas a entenderem, você saiu da exibição e entrou na direção.

E para chegar lá, você viu que existe um caminho: alinhar os dois polos, construir coreografias que carregam verdade, ter autoridade, memorizar a ponto de o movimento ficar automático, ensaiar de verdade, vencer a timidez, preparar o espontâneo e entender que dança não é conforto.

O CAMINHO, DA EXIBIÇÃO À DIREÇÃO

Dois polos alinhados

Coreografia com verdade

Autoridade

Movimento automático

Ensaiai de verdade

Vencer a timidez

Preparar o espontâneo

Decidir crescer

Nada disso cai do céu. Tudo isso é esforço. Mas é o esforço que transforma a sua dança numa mensagem, e a sua mensagem em algo que transforma destinos.

“

Foi uma honra estar aqui com você. Espero que isso tenha edificado muito a sua vida. O meu conselho é: faça esse esforço. Porque é tempo de crescer. Eu amo vocês.



*O altar não pede exibição.
O altar pede **direção**.*

LOUVOR NA TERRA

Baseado na Sala de Aprendizado do Ministério de Dança Louvor na Terra.

Mensagem em Movimento: a dança que transforma destinos.